

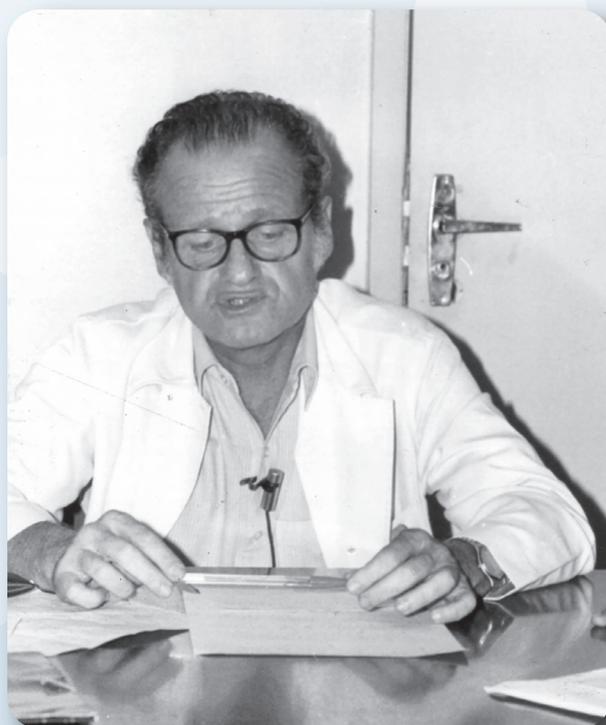
Alfred Lemle

Por Alexandre Pinto Cardoso

Fundamentos

Nascido em Colônia, na Alemanha, em 1936, filho Rabino Henrique Lemle e Margot Lemle e, por conta das razões políticas que culminaram com a segunda grande guerra, a família veio para o Brasil morar no Rio de Janeiro, no bairro de Botafogo. Com grande facilidade para línguas, falava fluentemente alemão, italiano, inglês e espanhol e dominava como poucos a língua do País que o acolheu e que acabou se naturalizando. Realizou o curso secundário no Colégio Andrews sendo sempre dos primeiros da classe. Combinava esta atividade curricular com a participação na Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro, fundada por seu pai com um grupo de outros refugiados da Alemanha: uma Congregação liberal onde se discutia os valores éticos e morais.

A paixão pela química e biologia amalgamada com a formação humanitária o levou à maior das profissões: queria ser médico. Nesta época, conheceu e enamorou-se por Mirian Milla, a italiana que se apossou de seu coração.



Prof. Alfred Lemle

Os primeiros passos

Aos 18 anos, entrou para Faculdade Nacional de Medicina, atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo classificado em 43º lugar (ficou decepcionado esperava melhor classificação), no vestibular de 1954, tendo concluído o curso com brilhantismo. Logo após sua formatura 1960, foi convidado a ingressar na 4ª Cadeira de Clínica Médica, sob a liderança do Professor Lopes Pontes, no

Cargo de Instrutor Bolsista, e após dois anos, em 1962, para o cargo de Especialista Temporário. Pela pungente formação, atuou como clínico, até 1970, na emergência do Hospital Miguel Couto Clínico.

“No HUCFF, ele presidiu a comissão de dez especialistas que projetaram e criaram o Laboratório de Função Pulmonar...”

Em 1962, foi convidado, pelo Prof. Lopes Pontes a criar um setor de Fisiopatologia Pulmonar, na 4ª Cadeira de Clínica Médica, aceitando com entusiasmo. Para atender a este desafio, foi Estagiar no Serviço de Fisiopatologia Pulmonar do Instituto de

Tisiologia e Pneumologia (ITP) da UFRJ, sob a liderança de Henri Jouval e Zilah Porciúncula Coutinho. Com o mesmo objetivo, foi para os Estados Unidos da América (EUA) e fez o *Fellow* no *Mont Sinai Hospital, New York*, no período de 1963 a 1964, chefiado pelo professor Siltzbach.

De volta ao Brasil e sob a Cátedra do Prof. Lopes Pontes, exerceu firmemente as funções docentes assistenciais e de chefia de enfermaria. Durante este período, criou o laboratório de Função Pulmonar no Hospital Escola São Francisco de Assis, por onde muitos dos atuais pneumologistas passaram e lá desenvolveu de forma pioneira o estudo da Difusão Pulmonar no Brasil. Muitos estudos de doenças intersticiais ligadas à



Prof. Alfred Lemle, segundo da esquerda para direita, rodeado de vários amigos da UFRJ, da esquerda para direita: Purelisa de Castro, José Acylino de Lima Neto, Carlos Alberto Barros Franco, Francisco Santiago Lima, José Roberto Lapa e Silva, Clemax Couto Sant'Anna, Cid Marques David, Alexandre Pinto Cardoso, Newton Bethlem, convidado internacional e Denis Muniz Ferraz. .

colagenoses, mecanismos de hipoxemia na paracocidiomicose e sua relação com a DPOC e o tratamento intercítico da asma brônquica foram realizados nessa época.

Às vésperas da inauguração do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ele voltou aos EUA, na Boston University, chefiado por Dr. Johns Gaensler, para se aprofundar no estudo da função pulmonar, com particular interesse sobre a saúde ocupacional e a difusão pulmonar.

No HUCFF, ele presidiu a comissão de dez especialistas que projetaram e criaram o Laboratório de Função Pulmonar, tornando-se sua principal liderança, por mais de uma década, e influenciando inúmeros colegas que hoje se dedicam à fisiopatologia respiratória.

Ensino

Em 1968, após brilhante concurso, tornou-se à época o mais novo Livre Docente da UFRJ.

Em 1970, foi o Coordenador de Ensino 4ª Cadeira de Clínica Médica, inaugurando a nova metodologia de ensino: "treinamento em serviços", onde os alunos eram ativos participantes e não mais expectadores.

Seu currículo demonstra inúmeras participações em cursos no Brasil e no



Da direita para esquerda: prof. Newton Bethlem, prof. Alfred Lemle, prof. Alexandre Pinto Cardoso, prof. Carlos Alberto de Barros Franco, prof. Gilvan Renato Muzy de Souza

exterior, presidências de comissões e intensa contribuição ao Núcleo Educacional pela Saúde (NUTES) e ao Núcleo Latino Americano de Tecnologia para a Saúde (CLATES).

O Prof. Lopes Pontes, no período de diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, o designou para conhecer e discutir como representante brasileiro o processo educacional comparativo, que propiciou o Seminário na Organização Panamericana para Saúde, realizado em Washington. Foi escolhido para ser o relator desta Comissão à Fundação Kellogs, patrocinadora do evento.

Caracterizou-se pela defesa intransigente da Integração Docente Assistencial como método de ensino.

“Publicou mais de uma centena de trabalhos em periódicos, capítulos de livros texto com participações em centenas de Congressos...”



Alberto José de Araújo e Alfred Lemle na Estação de Esqui de Whistlstar. Simpósio Internacional de Doenças Respiratórias Ocupacionais e Ambientais promovido pelo Thorax.

Foi professor Assistente, Adjunto e, por duas vezes, Titular da UFRJ.

Pesquisa

Bolsista da CAPES, Pesquisador do CNPq e fundador do Curso de Mestrado em Pneumologia *Strictu Sensu* no ITP, atual Instituto de Doenças do Tórax (IDT) da UFRJ. Foi orientador de quase uma centena de dissertações e teses de Mestrado e Doutorado, lecionando as Disciplinas de Asma, DPOC e Fisiopatologia Pulmonar e tendo como linhas de pesquisa hipoxemia e mecanismo nas doenças intersticiais, asma, DPOC, saúde ocupacional, doenças intersticiais pulmonares e poluição atmosférica. Foi também o 1º Coordenador

da Comissão de Investigação Científica (CIC) do HUCFF, a convite do Prof. José Ananias Filgueira.

Publicou mais de uma centena de trabalhos em periódicos, capítulos de livros texto com participações em centenas de Congressos, com comunicação de temas livres e participação como relator de temas.

Extremamente preocupado com a pesquisa e seu intransigente defensor, tornou-se célebre sua frase na UFRJ: “neste Hospital cada paciente que atendemos deve ser feito de acordo com protocolo de boas práticas e de pesquisa”.

Atividades Administrativas

Exerceu muitas atividades administrativas: na Comissão de Implantação do HUCFF; na Comissão de Implantação do Laboratório de Função Pulmonar da UFRJ; na Comissão de Prontuários do HUCFF; como Coordenador da CIC; como Vice-Diretor Faculdade de Medicina da UFRJ; como Diretor da Divisão da Saúde da comunidade do HUCFF; como Chefe Serviço Pneumologia HUCFF; como

Chefe do Laboratório Função Pulmonar do HUCFF; como Membro Conselho de Curadores da UFRJ; como Chefe da Divisão Médica do HUCFF; como Membro da Comissão de modificação de Currículos Médicos 1982; como Coordenador da Comissão da ADUFRJ para reestruturação do Ensino Médico e, cujo trabalho, foi apresentado no II Encontro Nacional de Docentes da Área da Saúde, em São Paulo, 1982.

O que destacar em um homem com tantas qualidades

*Professor em toda sua plenitude
Dedicação integral à sua Universidade UFRJ
Coerência científica
Um Homem de bem*

**Por
Alexandre Pinto Cardoso**